

- 01) a) O censo é realizado em todos os domicílios do País (contagem direta), fornecendo informações numéricas sobre a população, além de suas características socioeconômicas, que servirão de base para o planejamento público e privado para década 2010-2020.
- b) O questionário básico contará com perguntas sobre sexo, idade, cor ou raça, educação, rendimento, imigração internacional, posse de registro de nascimento, etnia e língua indígena, e características do domicílio, como abastecimento d'água, esgotamento sanitário, energia elétrica, destino do lixo.
- O segundo questionário será uma amostra respondida por uma parte da população, como a posse de microcomputador, acesso à internet, existência de automóveis de uso particular, moradores com deficiências física, mental ou intelectual permanente, cursos de pós-graduação, fecundidade.
- Tudo isso foi possível graças à digitalização do processo estruturado em banco de dados geoespaciais.

- 02) As indústrias automobilísticas através de acordos de participação econômica negociam patentes industriais entre si, ou entre indústrias do mesmo grupo. Isso lhes permite manter o controle dos mercados em que atuam, pois esse sistema de *pool* de patentes reduz seus custos de produção, já que evita investimentos em pesquisas.

Comentário: questões difíceis para o padrão do aluno oriundo do Ensino Médio, não muito familiarizado com o estudo de geografia.

- 03) Observação: acreditamos que na pergunta tenha havido um erro cronológico de um século em relação à identificação da crise, pois não conseguimos associar a crise do século XIV, marcada pela grande mortalidade da peste negra, à formação de uma sociedade apaixonada pelo novo. Trata-se obviamente da crise do século XV.
- A crise do século XV caracterizou-se pela ocorrência de vários entraves econômicos que afetavam o comércio europeu ao final da Idade Média: mais metais preciosos se faziam necessários para a cunhagem de moedas; para alcançar as especiarias das Índias era preciso encontrar uma nova rota que substituísse a rota do Mediterrâneo, monopolizada pelos italianos e cada vez mais ameaçada pela expansão dos turcos no Oriente; e novos mercados consumidores e fornecedores precisavam ser descobertos. Desta forma, a solução encontrada por Portugal e posteriormente pela Espanha foi a promoção das Grandes Navegações ou a Expansão Marítima. A descoberta do Novo Mundo, os mistérios das culturas pré-colombianas, o exotismo dos costumes indígenas fomentaram o imaginário europeu fascinado por aquele mundo tão distante. A ousadia de navegadores como Vasco da Gama, Colombo, Vespúcio, Magalhães e de conquistadores como Cortez e Pizarro orgulhavam os europeus que liam ou escutavam com admiração e espanto o relato de seus feitos. Mitos foram sendo criados e aumentados, como a existência de um novo Éden e do Eldorado perdidos no novo continente. A América era então o local do ouro, da prata e das pedras preciosas, o lugar da chance de enriquecimento rápido e de novas oportunidades, e enfim uma terra povoada por pagãos abertos à doutrina do cristianismo e que poderiam ser utilizados como mão de obra barata ou escrava.
- 04) A nobreza do Estado absolutista da Idade Moderna não mais desempenhava o papel de senhores feudais. Viviam de maneira improdutiva nas cortes dos reis que os sustentavam através de gordas pensões. Privilegiados, os nobres faziam corte ao rei, dançavam em bailes, assistiam a óperas, concertos e peças teatrais, jogavam, praticavam esgrimas, empreendiam caçadas, passeavam em carruagens luxuosas, bebiam e comiam uma gastronomia cara e sofisticada. Poucos se dedicavam às atividades junto ao governo como ministros, secretários e oficiais militares. A maioria da nobreza era totalmente ociosa e tal condição propiciava a proliferação de futilidades tais como bajular o rei para conseguir seus favores e destaque frente aos demais nobres, agradar nobres de maior hierarquia e buscar freneticamente os mais variados prazeres. Nesta constante competição, a aparência era de fundamental importância para aparecer em um meio tão rico e competitivo. Chamar a atenção através da aparência tornou-se então o grande e praticamente o único objetivo da nobreza dos tempos do barroco e do rococó. Maquiar-se com os cosméticos mais caros, vestir roupas cada vez mais coloridas e brilhantes, usar as perucas mais encaracoladas e volumosas, portar todos os tipos de joias e falar de forma pomposa utilizando-se dos mais delicados trejeitos tornou-se lugar comum e obrigatório a todos os nobres. Assim, o cuidado com a aparência e o cultivo da vaidade se constituíram em valores positivos em uma sociedade fadada à decadência, que, no caso da corte francesa, aconteceria na Revolução Burguesa de 1789.

05) Na década de 60 do século passado, a juventude das classes médias da Europa, Estados Unidos, Canadá e de tantos outros países como Brasil, Argentina, México e Austrália e até mesmo de regiões controladas pelo socialismo soviético, lançaram-se em protestos contra a corrida nuclear, contra a Guerra do Vietnã, contra as ditaduras de direita e de esquerda, e contra todos os padrões conservadores das velhas gerações. A música, notadamente o *rock*, tocada em estações de rádio ou consumida através dos discos de vinil, era o principal meio de difusão do movimento. Como forma de protesto, uma nova moda começou a ser feita de modo artesanal: o *jeans*, tradicionalmente utilizado por trabalhadores, passou a ser desbotado, desfiado, alargado e virou praticamente o uniforme dos jovens; camisetas, antes uma roupa de baixo, passou a ser orgulhosamente vestida por cima para tornar-se o suporte de mensagens contra o mundo careta; bolsas de couro, tiras de pano ou de couro na testa, batas indianas, sandálias, tênis, cabelos compridos, barbas, garotas sem sutiã, óculos redondos e tantos outros detalhes compunham a estética de um movimento que se desgastou, em parte pela difusão e utilização de drogas, em parte pelo amadurecimento de seus integrantes que entraram no mercado de trabalho e constituíram famílias. Contudo importantes lições ficaram daqueles anos tão agitados: surgia naquela década o pacifismo, a preocupação com o meio ambiente, a defesa da tolerância e da solidariedade com os próximos e afastados, a liberação dos costumes, a liberação sexual e o direito pleno da livre expressão.

Distintamente de hoje, quando a moda é geralmente ditada pelas necessidades e vantagens do mercado em esquemas que envolvem empresários, modistas, celebridades, formadores de opinião e outros, aquela moda foi espontânea e serviu para determinados objetivos desvinculados daqueles que detinham o poder econômico e político, que detinham os valores morais tradicionais. Aquela moda inclusive serviria à indústria capitalista que começou a lançar roupas já desbotadas, amassadas, rasgadas e até sujas industrialmente. Ainda hoje percebemos tal procedimento: quando a criatividade da juventude inventa algo, este é rapidamente absorvido pela produção capitalista que o reproduz e o disponibiliza ao mercado consumidor.